

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

Assignaturas

ANNO VI

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 24 de Março de 1895

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 264

VAMOS A ISSO...

As folhas do governo, ainda que bastante rareadas, podem repressões, querem violencias, instigam o governo a actos de veniaga.

Ao mesmo tempo annunciam que o governo vai por diante no seu dementado plano.

Pois venham as repressões, pois vá por diante o plano... Tudo é preciso.

As repressões e as vinganças magoam-nos, revoltam-nos, como não podem deixar de indignar e repugnar a todas as consciencias liberaes, a todos os homens de brios, que tenham a noção da dignidade humana.

Mas se é preciso, cumpram-se os fadés...

Quanto ao plano do governo, tem-se visto e sabe-se qual elle é.

De tudo quanto se tem publicado em dictadura não apparece uma unica medida salvadora para o paiz.

O que foi decretado ou foi engulido, ou sómente aproveita à clientela regeneradora do sr. Franco, ou significa um audacioso cercceamento dos direitos e garantias d'um povo que tanto combateu para conquistar esses direitos e essas garantias.

Já não pode haver a menor duvida, o plano do governo obedece a outros propositos, que não são o bem publico e a salvação do Estado.

El-rei faz mal em sancionar esse plano e muito peor se o inspira.

Se querem restabelecer o poder pessoal, enganam-se.

Se querem matar o partido progressista, ainda mais se enganam; quem irá ao fundo não será o nosso forte e glorioso partido.

Pense el-rei n'isto e lembre-se de que não se extingue assim um grande partido, que tantos serviços tem prestado ás instituições e que não deve, não hade resignar-se, pelo seu proprio decoro, pelas suas nobilissimas tradições, a uma simples dispersão ou dissolução.

Desde que o sr. D. Carlos faça causa commum com os loucos dictadores para guerrear de morte o partido progressista, a nossa honra não nos manda debandar, a nossa dignidade não nos permite a dispersão, a nossa coragem e a nossa força não nos tolera uma retirada.

E' unir fileiras e, em columnas cerradas, cahirmos a fundo sobre os nossos inimigos que são os inimigos da patria e da liberdade.

E se esse grande exercito que se chama o partido progressista,

sustentaculo poderoso das instituições monarchicas, expulso e offendido pelo rei, que só lhe devia gratidão, lórá combater fóra das instituições, veremos se os dictadores poderão deter a onda que se agita e ergue o temeroso colo.

Quer-nos bem parecer que, para a queda proxima das instituições, não seria preciso que o partido progressista, justamente indignado, passasse a combatel-as.

Esse outro corpo de exercito, que se chama o partido republicano e que ultimamente tanto tem engrossado e tão bem se ha organizado, seria bastante para derrubar a monarchia uma vez que ao lado de el-rei ficassem apenas os dictadores, a camarilha e os seus apaniguados.

Pense, quem deve pensar, dum tempus est.

Mas, se não querem parar no seu terrivel plano..., venham as perseguições, venha a reforma eleitoral, venha a dissolução das câortes, vamos a isso...

O MONOPOLIO DOS PHOSPHOROS

Sobre este assumpto escreve o nosso illustre collega o *Jornal do Commercio* o seguinte artigo: «A muça vai fazendo progressos!»

Até agora a dictadura fóra apenas violenta e esteril, agora passa a ser doce e fecunda... para o bolso dos compadres.

Effectivamente com o monopolio dos phosphoros, e encaipotadamente da isca, os exm.^{os} dictadores entram no dominio propriamente da *trampolina eleitoral*, especie nova em Portugal, pois se o paiz tem já assistido a muita dictadura e a muita trampolina, só agora lhe é dado presenciar o fausto hymineu d'esses dois flagellos da politica nacional, sob a benção sagrada de um grave e austero governo, que parece suppor que a honestidade consiste apenas em os ministros não metterem pessoalmente dinheiro nos bolsos.

Está aberto o concurso para o monopolio dos phosphoros, e o diploma que o estabelece apresenta-se desde logo como um documento de alta burla administrativa e de profundo cynismo politico.

Burla, porque é manifesto.—se quizerem a demonstração dar-lh'a-hemos—porque é manifesto que em tal concurso só podem ser adjudicatarios certos e determinados compadres; cynismo, porque a concessão de um monopolio em dictadura presuppõe inconstitucionalmente a

certeza de que a proxima camara, dictatorialmente eleita, o não invalidará.

Como se diz no prophético Barba Azul—*nunca se viu isto cá!*, e menos se esperava certamente ver sob a vigencia de uma dictadura do sr. Hutz Ribeiro, que ainda ha pouco promulgava, que até as concessões do Ultramar ficavam dependentes da approvação parlamentar. Pois agora, até no continente se dão executivamente monopolios, e, o que é mais, com concurso subscryptado!

Pois já que o paiz o consente, deem aos amigos o monopolio dos phosphoros, abram caminho para amanhã concederem a outros amigos o dos alcoes, e prosigam triumphantes na trampolina eleitoral... até ver.

Prosigam!

Mas não venham apregoar moralidade, nem pretendam inculcar que é com isso que se augmenta o prestigio das instituições.

Não pretendam tal, porque o caminho em que o governo entra é caracterizadamente deshonesto e porque, longe de conduzir e exaltar o brilho historico da corôa portugueza, só contribuirá para a afundar no pantano moral dos descredito e da ruina.

Digne-se Sua Magestade abrir os olhos, porque a sua nimia confiança no seu ministerio está comprometendo gravemente as instituições. Politicamente já a enredaram com apoios deprimentes; na ordem moral, vão agora utilisal-a para negocios do mais equivoco theor.

E' a sepultura das instituições que os dictadores estão cavando, e, se El-Rei duvida, abandonz por um instante a sequestração regia do seu paço, onde só chega a voz dos aulicos, e, perscrutando o que se está passando por esse paiz fóra, pasme dos progressos que em tres mezes tem feito as idéas republicanas e do desgosto que em todas as classes lavra, sem exclusão do exercito, que os seus ministros lhe pintam como o apoio indefectivel da dictadura.

Tudo isto muito verdadeiro.

O *Commercio de Portugal*, apreciando o que se está passando em Hespanha, e mostrando como a situação d'ali é menos grave do que a nossa e as responsabilidades que está assumindo entre nós o chefe do estado, escreve: «O que Sagasta fez tão espontanea e tão nobremente, não conte El-Rei que o faça o sr. João Franco. Pelo contrario, elle que, no dizer dos seus amigos,

nem diante de uma peça de artilheria com o morrão sobre o ouvido, largará a pasta adorada, ha de phantasiar elementos de força e resistencia e comprometterá cada vez mais o Chefe da dynastia reinante, como comprometteu já o Rei constitucional.

N'este momento solemne em que graves perigos ameaçam a nação vizinha, onde existem afinidades tão intimas com a nossa, em aspirações e, quem sabe se em planos subversivos dos elementos politicos mais activos dos dois povos, não se deve occultar á Corôa a verdadeira situação do paiz e o cuidado extremo com o que o governo deve proceder para evitar uma temerosa conflagração.

Mas não é um ministerio gasto, caçado, pôdre, tendo contra elle todos os homens liberaes da nação, que foge de dar contas dos seus actos, que malquista e malsina com a corôa os seus mais devotos defensores, que infringe as leis, que rasga o pacto fundamental, e que provoca um paiz inteiro a um movimento de protesto, que tem de ser fatalmente o preludio de uma grande revolução, não é um ministerio como esse que ali está, sem prestigio, sem auctoridade, sem adhesões desinteressadas, que tenham apoio nas massas populares, que ha de evitar o primeiro embate d'essa convulsão de que já ninguem faz segredo, e que elle levou dois annos a preparar com uma inconsciencia ou com um proposito, que são a sua condemnação e o seu opprobrio.»

ASSUMPTO LOCAL

Tratamos em os n.^{os} passados de mostrar as circumstancias precarias em que se encontram os nossos commerciantes e industriaes, a desigualdade com que são tratados pelo municipio em relação aos vendilhões e vendedores ambulantes que concorrem aos mercados d'este concelho e desfizemos o argumento mais importante que apresentam os já hoje raros partidarios da feira franca.

Muito de passagem nos refericemos hoje á questão, sob o ponto de vista de proporcionar á camara municipal do nosso concelho uma importante fonte de receita.

O nosso municipio tem uma receita muito pequena em proporção com a sua aria, população e importancia.

Essa pequena receita, porém, tem sido administrada como todos sabem pelos consulados regeneradores. Mas vamos adian-

te. Não divaguemos, que muito havia a dizer.

Essa pequena receita é absorvida n'uma grande parte pelo pessoal e funcionalismo municipal e a outra parte fica reservada para os pontelhões, para os travessos de estradas, para subsídios de latação, para os favores á familia regeneradora.

De forma que para melhoramentos de valor, de alcance moral e educativo, de hygiene, etc que são tantos outros capitulos que constituem a não pouco importante sciencia de administração local, e para tratar de tudo o que, infelizmente, entre nós tão descuido anda, não se trata de descobrir receita, de aperfeiçoar e augmentar as fontes de receita camarárias.

Pois ali tem a vereação uma excellente occasião de abrir uma nova fonte de receita e de ao mesmo tempo favorecer os commerciantes e industriaes que são seus municipes; não com uma tributação pesada e de malha estreita, mas suave e que apañhe os que melhores lucros tiram e os que mais facilmente podem pagar, sem grande despesa de arrecadação.

Bastaria principiar por exigir aos vendedores, que occupam logar fixo, que se munissem de uma previa licença, por mez, trimestre, semestre ou anno. As taxas deviam variar segundo a ordem ou especie de negocio.

E, por exemplo, 20:000 reis que ao principio se tirassem em cada feira, repartidos por este nosso grandioso mercado, pouco tiraria a cada tributado.

Pois 20:000 reis em cada feira davam ao municipio no fim do anno uma receita superior a 4:000\$000 reis.

Isto com a base de 20:000 reis, mas logo se veria se esta somma poderia ser elevada a 30:000 reis ou mesmo a reis 40:000.

Alem d'isso, ha mais os mercados secundarios do concelho, que tambem dariam uma tal ou qual receita.

Não seria, pois, difficil arranjar uma receita de 2:000\$000 reis para o municipio, com uma medida que tão justamente está sendo reclamada pelos commerciantes barcellenses.

Com uma tão justa causa e attendendo á importancia da classe commercial d'esta villa, que não só pelo numero, mas principalmente pelas qualidades e importancia pessoal de muitos dos seus considerados membros, deveria merecer á nossa camara a maxima attenção e deferencia, muito admiramos que a maioria da vereação não tenha tratado d'este assumpto senão

LIVRARIA ESCOLAR

DE CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

ANESTRA DOS GRANIEPOS

Por Mary Moran, versão Alfredo Campos
1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa
3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydrotherapicas, pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.
2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOVIDADE

OU VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição
1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.
1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS
POR ALBERTO PIMENTEL
1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

POR JACINTHO FERNANDES
Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha
1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas dicções escolares—impressos segundo os modelos officiaes para escriptura nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58
BRAGA

OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL
DE H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor accitação tem tido em Portugal. Expendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis
Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.
Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empresa Editora Mello d'Azevedo e C.ª
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL-REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empresa o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

Para ricos e pobres
O maior successo da editoração em Portugal!!!
100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.
Dois volumes por mez
Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.
Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

Romances publicados
1—Luiz Noir—A Estalagem Maldita, trad. de C. Dantas.
2—Eugenia Chavete—Os companheiros do crime, trad. de A. Sarmiento.
3—Visconde de Bornier—O romance d'um auctor dramatico, trad. de N. B. Pato.

—
Escritorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.
Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a côres por

Ferreira-Deudado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educação e Ensino &c.

Custo 1\$000 reis
Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurca, 1.º.
A' venda em todas as livrarias.

GLICIONARIO (CHOROGRAPHICO) DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a populaçào por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisào judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicaçào das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprendo do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

BLUCIDARIO

Para a facil organisação dos

Orçamentos e contas

Das Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenhovidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

CALCULO

COMMERCIAL

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMÃO

QUINTESENZ DES KAUFMANNISCHEN RECHNENS

DU

DR. EDUARD AMTHOR

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

LUIZ M. DOS SANTOS

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Lettras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido, abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio, operações sobre mercadorias, cambios, moedas, commissões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, facturas, etc., etc.
Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 1:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja traducção recommendamos a todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu auctor, o sabio professor dr. Eduard Amthor, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias. Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser; por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theoria está constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até hoje pouco estudado entre nós e mesmo nos mais paizes, a não ser na Allemanha, onde os estudos commerciaes tem attingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizeramos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edições, será inteiramente mantido na traducção que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube fazel-a.

O estudo d'este livro julgamos-o necessario, e sob todos os pontos de vista, da grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposiçào, a forma de deduzir, a exemplificaçào, tudo enfim é novo n'este livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma coisa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

Condições de assignatura

O Calculo Commercial, constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição organizada.

Cada fasciculo custa 100 reis pagos no acto da entrega

O preço da obra depois de completa será elevado a 2:000 reis
As pessoas que desejam assignar nas localidades onde não houver correspondentes, deverão enviar adiantadamente a importância de 5 fasciculos, ou multiplo de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

Quando a traducção exceder 460 paginas, os assignantes só pagarão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o final da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á

ANTIGA CASA BERTRAND

José Bastos—Livreiro-editor

Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

PHARMACIA

DA

santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL DE FORIZ